

Projeto prevê porto em Itapemirim



O porto de Itapemirim será construído na praia de Itaoca, ao lado da base de treinamento dos Fuzileiros da Marinha

O empreendimento será destinado inicialmente ao setor petrolífero. Somente na fase de construção serão gerados 500 empregos

CACHOEIRO – O município de Itapemirim, no Sul do Estado, poderá ganhar um porto para atender plataformas e navios petrolíferos, um investimento estimado em R\$ 200 milhões e que irá gerar, somente na fase de construção, cerca de 500 empregos diretos.

A informação é do superintendente do Pólo Industrial de Itapemirim, Theodorico Ferraço, que anunciou a conclusão do projeto inicial sobre o assunto, entregue à diretoria da Petrobras e ao governador Paulo Hartung.

Uma equipe técnica da Petrobras esteve ontem em Itapemirim fotografando o terreno que poderá receber o porto, uma área localizada à margem da Rodovia do Sol, na praia de Itaoca, ao lado da base de treinamento dos Fuzileiros da Marinha.

O terreno, de propriedade da família Geraldo Mesler, foi decretado de utilidade pública pela prefeitura.

“É um projeto ambicioso, mas que tem tudo para dar certo. Nossa expectativa é que dentro de 30 dias tenhamos uma posição da Petrobras”, afirmou Ferraço.

Prefeito de Cachoeiro por quatro mandatos, Ferraço é hoje o

braço direito de sua mulher, Norma Ayub, prefeita de Itapemirim.

Além de atender ao setor petrolífero, com transporte de alimentos, trabalhadores e equipamentos, há a expectativa da prefeitura de que a área sirva para embarque e desembarque de produtos de outros segmentos.

A prefeitura contratou a empresa Internacional Busines, do empresário Bernardino Fiúza Melo, ex-funcionário da Petrobras responsável por construções de portos no País, para desenvolver o anteprojeto de viabilidade, que custou R\$ 149 mil.

De acordo com Ferraço, Itapemirim apresenta a melhor localização para a construção do porto, em função da proximidade das bacias petrolíferas. “As atividades em alto-mar estão a 75 quilômetros daqui, enquanto em Macaé ficam no mínimo a 150 quilômetros”, afirmou.

Ele considera a obra como a mais importante no Sul do Estado. “Será a redenção da região, atendendo ao projeto do governo de interiorizar o progresso. Vitória já não comporta mais”, argumentou.

O anteprojeto prevê, ainda, a instalação de uma retroárea para a instalação de empresas ligadas ao setor petrolífero.